

## JOGOS VISUAIS

### A ironia no objeto reconfigurado pela arte

HAX, Natália Cardoso, Pós-graduanda em Artes na terminologia de  
Ensino e Percursos Poéticos, UFPel.

SILVA, Ursula Rosa da

#### RESUMO:

A pesquisa dessa produção artística se desenvolve a partir da ação de reconfigurar objetos do cotidiano, renomeando um objeto marcas de cervejas por nomes de grandes pensadores, essa ação consiste em criar um jogo visual estabelecendo uma ironia entre o objeto (garrafas de bebidas alcoólicas) e as palavras modificadas na marca do objeto (nomes de pensadores).

Palavras-chaves: Arte conceitual, jogos visuais, percepção visual.

A pesquisa dessa produção artística se desenvolve a partir da ação de reconfigurar objetos do cotidiano, neste caso garrafas de cerveja, mais especificamente, marcas de cervejas.

A ação de reconfigurar objetos consiste em criar um jogo visual com o espectador, no qual determinadas marcas de cervejas tem seus nomes trocados por nomes semelhantes, porém nomes de grandes pensadores. A ironia se estabelece de várias formas, por exemplo, quando se pensa no conteúdo das garrafas<sup>1</sup>, que são bebidas alcoólicas e a relação que é estabelecida com os pensadores (bebidas de tal filósofo, poeta, pensadores, etc... Imagine-se bebendo uma cerveja de Heidegger<sup>2</sup> ou uma Baudelaire<sup>3</sup> ou então um vinho da uva Merlau<sup>4</sup>).

Na maioria das vezes, para o entendimento do que se produz em arte o artista precisa observar e refletir sobre seu processo de produção,

---

<sup>1</sup> Garrafas, no plural, pois além de criar rótulos de diferentes pensadores, para cada pensador são criados vários rótulos, todos diferentes entre si. Mais um jogo visual apresentado para o espectador.

<sup>2</sup> Ver anexo 1.

<sup>3</sup> Ver anexo 2.

<sup>4</sup> Ver anexo 3.

e muitas vezes só consegue perceber características antes não vistas, quando é auxiliado por textos que demonstram por meio do que se trata realmente sua produção em arte. No caso desta pesquisa isso não deixa de ser verdade, porém na maioria das vezes os pensadores são escolhidos para os trabalhos justos pelos seus textos e há sempre preocupação de usar suas próprias palavras como operações.

A apropriação das marcas de cervejas e modificação dos rótulos são operações regidas pelas ideias do filósofo alemão Martin Heidegger sobre transcendência: “*A existencialidade ou transcendência – na terminologia heideggeriana – é constituída pelos atos de apropriação das coisas do mundo, por parte de cada indivíduo.*” (CHAUÍ, Marilena de Souza in HEIDEGGER, pag. 9. 1983) entendido para a construção dos objetos como a impertinência de pegar para si aquilo que deve ajudá-lo a elevar o seu nível de conhecimentos, e é usado na produção dos trabalhos, com o fim de estudar Heidegger.

A ironia criada pelas palavras trocadas propositalmente no objeto lembra o que acontece nas pinturas de René Magritte, onde uma palavra é suficiente para subverter totalmente o sentido presente na obra criada, criando um jogo visual confundindo o espectador, pois cria a partir do que já é, algo completamente diferente, assim explicada por Michel Foucault:

Basta que uma figura pareça com uma coisa (ou com qualquer outra figura), para que se insira no jogo da pintura um enunciado evidente, banal, mil vezes repetido e entretanto quase sempre silencioso (ele é como um murmúrio infinito, obsidiante, que envolve o silêncio das figuras, o investe, se apodera dele, obriga-o a sair de si próprio, e torna a despejá-lo finalmente no domínio das coisas que se pode nomear): "O que vocês estão vendo, é isto". Pouco importa, ainda aqui, o sentido em que está colocada a relação de representação, se a pintura é remetida ao visível que a envolve ou se ela cria, sozinha, um invisível que se lhe assemelha. (Foucault, pg.15, 2004)

As ideias de confusões causadas pelo excesso de álcool, os jogos visuais e de palavras nas séries das garrafas, (pois um rótulo nunca será igual à outra) foram inspirados pelo poema *Embriagai-vos* de Charles Baudelaire, encontrado no livro *Pequenos poemas em prosa*, onde o poeta e conhecido boêmio defende o constante estado de embriagues como “fuga” da vida “normal”.

Embragai-vos<sup>5</sup>

Há que estar sempre embriagado. Tudo está nisto: é a única questão. Para não sentir o horrível fardo do Tempo que lhes dilacera os ombros e os encurva para a terra, embriagar-se sem cessar é preciso. Mas de quê? De vinho, de poesia ou de virtude, a escolha é sua. Mas embriaguem-se.

E se às vezes, na escadaria de um palácio, na verde relva de um barranco ou na solidão morna do seu quarto, vocês acordarem, com a embriaguez já diminuída ou sumida, perguntem ao relógio, ao vento, à vaga, à estrela, a tudo o que foge, a tudo o que geme, a tudo o que rola, a tudo o que canta, a tudo o que fala, perguntem que horas são; e o relógio, o vento, a vaga, a estrela, as aves, responderão:

"É hora de embriagar-se! Para não serem os escravos martirizados do Tempo, embriaguem-se! Sem cessar, embriaguem-se! De vinho, de poesia ou de virtude, a escolha é sua." (BAUDELAIRE, 184-187 pags. 2007)

Portanto esse aparato teórico foi fundamental para entender o fazer artístico, mas certamente no decorrer da especialização ocorrerão outras leituras. Visando com isso, compreender ainda mais as consequências das ações que serão realizadas durante o processo de criação.

Para a compreensão e percepção dessa produção artística, semelhanças foram identificadas nas características e nos processos de criação de respectivos artistas, como Cildo Meireles, que em 1970 serigrafou sobre garrafas de coca-cola a mensagem "**YANKEES GO HOME!**", um protesto contra o "apoio" americano ao golpe militar de 1964. Em *Inserções em Circuitos Ideológicos: Projeto Coca-Cola*<sup>6</sup>, as garrafas depois de serigrafadas voltaram para as fábricas onde depois

---

<sup>5</sup> Enivrez-vous

Il faut être toujours ivre. Tout est là: c'est l'unique question. Pour ne pas sentir l'horrible fardeau du Temps qui brise vos épaules et vous penche vers la terre, il faut vous enivrer sans trêve. Mais de quoi? De vin, de poésie ou de vertu, à votre guise. Mais enivrez-vous.

Et si quelquefois, sur les marches d'un palais, sur l'herbe verte d'un fossé, dans la solitude morne de votre chambre, vous vous réveillez, l'ivresse déjà diminuée ou disparue, demandez au vent, à la vague, à l'étoile, à l'oiseau, à l'horloge, à tout ce qui fuit, à tout ce qui gémit, à tout ce qui roule, à tout ce qui chante, à tout ce qui parle, demandez quelle heure il est et le vent, la vague, l'étoile, l'oiseau, l'horloge, vous répondront:

"Il est l'heure de s'enivrer! Pour n'être pas les esclaves martyrisés du Temps, enivrez-vous; enivrez-vous sans cesse! De vin, de poésie ou de vertu, à votre guise."

<sup>6</sup> Ver anexo 4

de higienizadas, foram novamente re-embaladas com refrigerantes e voltaram para o mercado onde foram comercializadas.

Nesta obra podemos notar o quão importante era (ou ainda é) para Cildo, criticar a intervenção americana na política da América Latina, por isso usou uma marca de refrigerantes que é o símbolo da hegemonia capitalista estadunidense no mundo, colocando essa frase mandando-os embora, e criou uma situação de “invasão” dessas mensagens dentro das fabricas. Meu trabalho não tem e nunca teve esse objetivo. Estou mais interessada em brincar com o sentido dos objetos do cotidiano e a filosofia, transformando em arte coisas que nem eu mesma sabia que podiam ser.

A apropriação dos objetos do cotidiano que faço não é novidade na Arte, os cubistas já o faziam, mas o modo como faço é diferente. Além de me apropriar de um objeto particular (bebidas alcoólicas), não os uso na sua forma original e a diferenciação que faço é mascarada, ou muito próxima do original, confundindo o espectador. Não sei ao certo se essa operação se assemelha ao que se convém chamar de Colagem ou de Assemblage.

O termo assemblage é incorporado às artes em 1953, cunhado por Jean Dubuffet (1901 - 1985) para fazer referência a trabalhos que, segundo ele, "vão além das colagens". O princípio que orienta a feitura de assemblages é a "estética da acumulação": todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte. O trabalho artístico visa romper definitivamente as fronteiras entre arte e vida cotidiana; ruptura já ensaiada pelo dadaísmo, sobretudo pelo ready-made de Marcel Duchamp (1887 - 1968) e pelas obras Merz (1919), de Kurt Schwitters (1887 - 1948). A idéia forte que ancora as assemblages diz respeito à concepção de que os objetos díspares reunidos na obra, ainda que produzam um novo conjunto, não perdem o sentido original. (<http://www.itaucultural.org.br> )

A definição de Assemblage me parece mais apegada ao processo físico. Já a concepção de colagem parece ser mais ligada aos aspectos conceituais desta operação. Segundo Giulio Carlo Argan, para os cubistas, “a colagem servia para demonstrar que não existe separação entre o espaço real e o espaço da arte, de modo que as coisas da realidade podem passar para a pintura sem alterar sua substância” (ARGAN, 1992).

O meu procedimento presente é intelectual, colando sentidos em cervejas filosóficas que se embriagam de conhecimento. É a forma como gosto de pensar nestes trabalhos. Jasper Johns teve uma série de esculturas denominadas assemblages, reproduzindo de forma realista sendo elas: uma lâmpada; um porta pincéis com uma lata de café Savarin; uma pilha elétrica, e uma escova de dentes, que lembram os ready-mades de Marcel Duchamp. O ápice desta série foi à escultura Bronze Pintado de 1960<sup>7</sup>, uma suposta resposta ao comentário do artista De Kooning, de que Leo Castelli era capaz de vender qualquer coisa como arte.

Sendo assim, este texto apresenta minha poética em arte que consiste em usar da ironia para reconfigurar objetos do cotidiano, essas operações juntas criam várias camadas de sentido em objetos do cotidiano, visando também o entendimento das implicações dessas ações para a pesquisa em arte.

---

<sup>7</sup> Ver anexo 5

## BIBLIOGRAFIA

BAUDELAIRE, Charles: **Pequenos Poemas em Prosa**. São Paulo: Hedra, 2007.

BRITES, Blanca. **O MEIO COMO PONTO ZERO: Metodologia da Pesquisa em Artes Plásticas**, UFRGS Editora, 2002.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea - Uma Introdução**. São Paulo, Martins, 2005.

COMUNICACIÓN, Globus; POLÍGRAFA, Edições. **Jasper Johns. Grandes Pintores do século XX**. Editora: Globus. VEGAP, Madrid, 1994.

DIDI - HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo, editora 34, 1998.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília [orgs.]. **Escritos de Artistas: anos 60/70**. SP: Jorge Zahar editor, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. 3ª ed. Trad. Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Conferências e escritos filosóficos / Martin Heidegger**; tradução, introdução e notas de Ernildo Stein. 2ªed. São Paulo: Abril Cultura, 1983.

\_\_\_\_\_. **A Origem da Obra de Arte**. Biblioteca de Filosofia Contemporânea. Edições 70. Lisboa, 1977, pp. 11-14.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Textos escolhidos / Maurice Merleau-Ponty**; seleção de textos de Marilena de Souza Chauí; traduções e notas de Marilena de Souza Chauí ...[et el]. São Paulo: Abril Cultura, 1980.

\_\_\_\_\_. **O Olho e o Espírito**. In: Os Pensadores. São Paulo, 1994.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PAQUET, Marcel. **René Magritte 1898-1967 – O pensamento tornado visível**. Lisboa: Editora Paisagem, 2006.

TASSINARI, Alberto. **O Espaço Moderno**. São Paulo, Cosac & Naif, 2000.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

## Anexos



Anexo 1. Sobre Filósofos e Cerveja (n°1 ao 4), Objeto retificado, 2011. (Detalhe do rótulo)



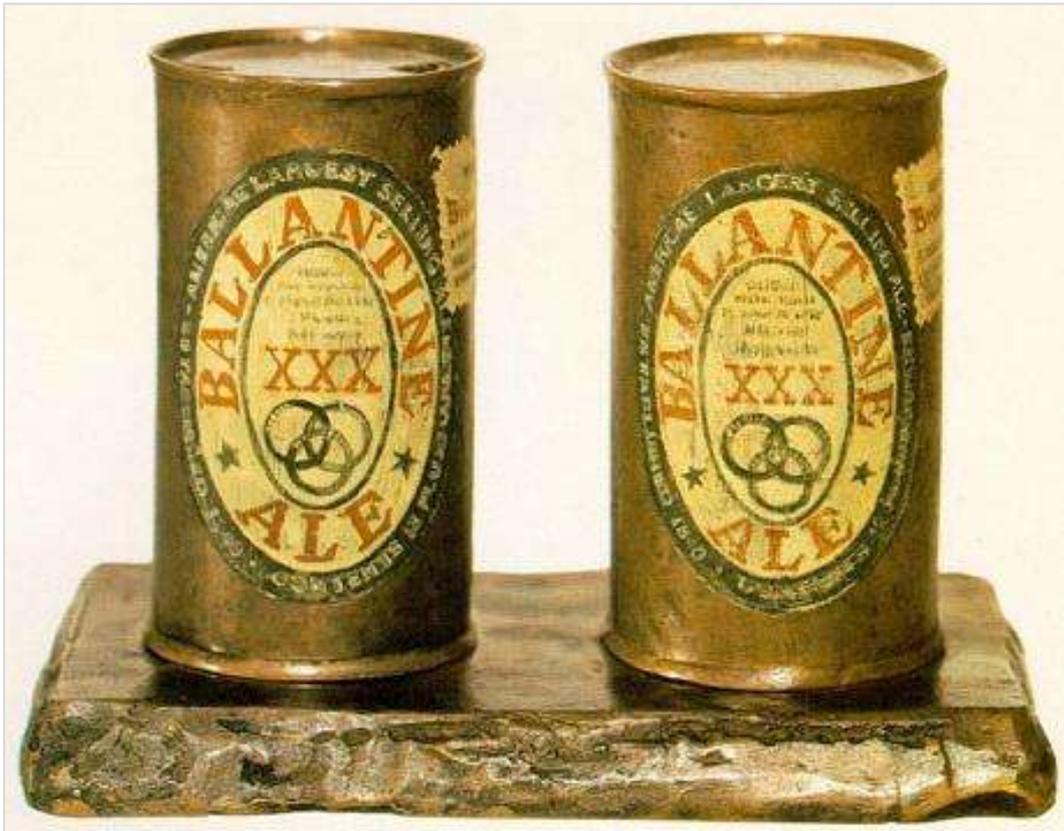
Anexo 1. Sobre Pensadores e Cerveja (n°1 ao 4), Objeto retificado, 2011. (Detalhe do rótulo)



Anexo 3. Sobre Filósofos e Vinho (nº1 ao 4), Objeto retificado, 2011. (Detalhe do rótulo)



Anexo 4. Cildo Meireles. Inserções em Circuitos Ideológicos: Projeto Coca-Cola  
Garrafas de Coca-Cola, 18 cm de altura. Galeria Lelong, Nova York



Anexo 5. Jasper Jonhs. Bronze Pintado, 1960.